

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS

Emmilly Andreyana da Silva

**Um pomar de pensamentos: a relação entre o texto verbal e a ilustração em *Amoras*, de
Emicida**

MACEIÓ
2024

Emmilly Andreyne da Silva

Um pomar de pensamentos: a relação entre o texto verbal e a ilustração em *Amoras*, de Emericida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a graduação em Letras - Língua portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira

**Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Silva, Emmilly Andreyna da.
Um pomar de pensamentos: a relação entre o texto verbal e a ilustração em Amoras,
de Emicida / Emmilly Andreyna da Silva. – 2024.
28 f. : il.

Orientadora: Eliana Kefalás Oliveira.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 27-28.

1. Emicida, 1985- Amoras. 2. Texto verbal. 3. Ilustração. I. Título.

CDU: 82:78

Agradecimentos

A finalização deste trabalho encerra um ciclo de muitos desafios e questionamentos que me acompanharam durante a graduação e que foram superados e respondidos com a ajuda de pessoas muito queridas, as quais serei grata enquanto a vida continuar sendo essa fonte inesgotável de luz.

Apesar de tê-lo feito todos os dias, registro meu agradecimento a mim, por ter acreditado que todas essas coisas de hoje seriam possíveis e não ter desistido delas, mesmo quando achei que não aguentava mais.

Agradeço e reverencio aos meus pais, Adriana e Edvan, porque sem a força, o amor e a coragem que eles me ensinaram a ter todo esse caminho seria muito mais difícil. Todos os dias que pude contar com o apoio, a confiança e o amor da minha mãe, com o olhar compreensivo e o coração solidário do meu pai, tive mais segurança para observar e aproveitar a leveza da vida enquanto realizo meus sonhos.

Ao meu fiel companheiro Bento, o cachorro mais observador que conheço, obrigada por correr ao meu lado e me fazer companhia mesmo quando a luz da sala atrapalhava seu sono e as noites com Amoras pareceram semanas. Seu olhar doce me ensina todos os dias.

Sou extremamente grata à Thayse, pelo apoio, incentivo e afeto que me dedica há tempos e que foi ainda mais importante nesse processo que atravessou tantos dos nossos dias. Sua paciência, amor e acolhimento foram indispensáveis para tranquilizar a mulher agoniada que vive em mim.

Agradeço à minha avó Maria José; às minhas tias Elivânia, Cristina, Elane, Severina, Eleuzina, Elizete, Zélia, Elizabel e Eliane e às minhas primas Edkelly, Camilly, Edna, Rayane e Stefany por me mostrarem durante a vida como uma mulher consegue ser forte e tantas coisas múltiplas.

Ao meu querido tio Ferreira, que não está mais aqui fisicamente, mas se mantém vivo em meu coração sempre que penso em cuidado, toda gratidão.

Sou imensamente grata, de maneira que foi até difícil escrever, à Bárbara Tenório, por seu carinho e incentivo, por todas as reflexões e leituras de Natália Borges, Drummond e Vinicius de Moraes, ao som de Jorge Ben Jor, Lenine, Cartola, Cazuza, Kid Abelha, Skank e Tulipa Ruiz, que embalam nossa amizade com tanta leveza e sinceridade, pela escuta afetuosa e por tantas tardes e madrugadas plantando comigo as sementes que frutificaram nesse lindo trabalho, sem o seu olhar doce essa escrita teria sido muito mais difícil e eu seria menos contente.

Ao meu amigo Rafael, por todo apoio dado àquela menina que quis desistir tantas vezes. Nós sabemos. Obrigada por permanecer ao meu lado e me ensinar tanto sobre a vida, o amor, a paciência e a literatura. Obrigada pelo brilho no olhar em todos os abraços.

À Tamires, obrigada pelo incentivo, por acreditar em mim, por me ensinar tanto com seu afeto e segurar minha mão em busca das pequenas alegrias da vida adulta. Você foi um dos encontros mais inesperados da vida e um dos mais bonitos.

Aos que a universidade me deu como um presente dourado, que estiveram comigo em tantos projetos e que tornaram essa caminhada mais leve, serei eternamente grata. Wivian foi muito importante nos dias em que nada parecia ter graça e somente a praia de Garça Torta, embalada por nossos abraços, quebrava a dureza do cansaço; Sarah Felícia, Beatriz e Jean foram motivação para minhas gargalhadas por meses, até quando estávamos reclamando do mundo; Sarah Lins, Lucas, Eduarda e Marba estavam lá quando eu duvidei que a Universidade fosse um lugar pra mim e eles me deram a segurança de que era. Ainda bem. Letycia foi muito importante para que eu percebesse que um milhão de coisas eram possíveis. Sou grata a todos que passearam por esse caminho ao meu lado.

Sou imensamente grata à Eliana Kefalás, a quem eu já admirava anos antes de ser minha orientadora. Seu sorriso e sua tranquilidade nas aulas me despertaram os melhores sentimentos, sua calma e confiança me impulsionaram a confiar na minha escrita também. Obrigada por essa parceria e por ser essa cabeça-coração tão alegre, dentro desse corpo que movimenta o mundo. Ainda bem que nos juntamos nesse plantio.

Aproveito o ensejo para agradecer à professora Susana Souto, uma mulher de coração elétrico, que, quando chega, sua força afirma que chegou e que foi responsável pelo meu primeiro encontro de coração com a literatura. Eu costumava pensar que para todo calouro existe a literatura antes e a literatura depois de conhecer a aula dela, porque é mais bonito amar as palavras depois de Susana.

Agradeço a professora Silvana Paulina, por aceitar o convite para avaliar este trabalho e por abrir seu coração para senti-lo.

Esse trabalho também não teria a beleza que tem agora se a vida não tivesse me apresentado à professora Lígia dos Santos Ferreira, por isso agradeço a ela por ser essa fonte inesgotável de referência para mim e me orgulho de admirá-la e ter aprendido tanto com ela sobre a beleza e a força que há em ser uma mulher negra.

Agradeço aos meus orientadores no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e na Residência Pedagógica, que tiveram grande importância na minha formação docente e nas minhas reflexões sobre o mundo e sobre a profissão. Aproveito para

agradecer, principalmente a todos os alunos da educação básica que abriram seus corações para os momentos que estivemos juntos durante as regências da Residência Pedagógica, vocês foram incríveis e me ensinaram mais sobre a vida que qualquer um. Também agradeço aos demais professores do curso que contribuíram na construção do conhecimento que tenho hoje.

Por último, concluir esse trabalho e escrever da minha gratidão para tentar fazer com que pouco dela chegue aos citados acima, revela que eu estou realizando um grande sonho e que lindo é ecoar que eu consegui. Estou aqui. Apesar de tudo e, como dito por Emerica, com a fúria da beleza do Sol.

Obrigada.

RESUMO

A literatura pode ser vista como um exercício de reflexão e como uma forma de empoderamento para muitas pessoas, numa perspectiva de representatividade. A literatura infanto-juvenil, para além do texto escrito, muitas das vezes apresenta a ilustração, os quais colaboram mutuamente para a construção de significados. A partir disto, este trabalho se debruça sobre a análise da personagem principal da obra *Amoras* (2018), de Emicida, considerando a relação entre texto verbal e ilustração. O objetivo principal deste trabalho é analisar como acontece a relação entre texto verbal e ilustração; paralelamente, serão analisados os artifícios utilizados no desenvolvimento da personagem central e como estes moldam sua personalidade. A pesquisa tem como fundamento teórico reflexões que se debruçam sobre a relação texto verbal-ilustração (LINDEN, 2011; VASCONCELOS, 2019) em diálogo com textos que analisam as diversas formas de construção da personagem (CÂNDIDO, 2009). Para além disso, diversos depoimentos do autor, Emicida, foram material de análise para a construção desta pesquisa, considerando as influências musicais e sociais do artista, a exemplo do empoderamento histórico usado como referência na construção da personagem. A partir do exposto, é possível afirmar que os traços e cores usados na ilustração conseguem caminhar ao lado do texto verbal na construção da personalidade da personagem.

Palavras-chave: Texto verbal; Ilustração; Amoras; Personagem.

ABSTRACT

Literature can be seen as an exercise for reflection and as a way of empowerment for many people, from a representative perspective. Children's literature, beyond the written text, often presents illustrations, which mutually collaborate to construct meanings. This work focuses on the analysis of the main character from *Amoras* (2018), written by Emicida, considering the relationship between verbal text and illustration. The main objective of this work is to analyze how the relationship between verbal text and illustration happens. At the same time, the devices used in the development of the central character and how they shape her personality will also be an object of analysis. The research has as its theoretical basis reflections studies that focuses on the verbal text-illustration relationship (LINDEN, 2011; VASCONCELOS, 2019) in dialogue with texts that analyze the different forms of character construction (CANDIDO, 2009). Furthermore, several statements from the author Emicida were used as a material of analysis for the development of this research, considering the artist's musical and social influences, such as the historical empowerment used as a reference in the construction of the character. In conclusion, it is possible to affirm that the lines and colors used in the illustration worked together with the verbal text in the construction of the character's personality.

Key-words: Verbal text; Illustration; *Amoras*; Character.

SUMÁRIO

1.	AS SEMENTES DE AMORAS.....	9
2.	PASSEANDO PELA VIDA E OBRA DO AGRICULTOR PARA CONHECER AMORAS.....	10
	3.1. Contextualizando <i>Amoras</i>	12
	3.2. Interpretando <i>Amoras</i> : entre o texto verbal e a ilustração	15
4.	ANALISANDO A PERSONAGEM PROTAGONISTA.....	23
5.	FRUTOS FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1. AS SEMENTES DE AMORAS

A literatura e a música vêm sendo usadas por décadas como ferramenta de resistência e empoderamento do povo negro. Na música, seja no samba, no axé, no jazz, no maracatu ou no rap, o povo negro busca uma forma de resistir à vida e reinventá-la.

Através das gerações e a partir dos desafios enfrentados, o povo negro instrumentaliza a literatura de modo a combater a estratificação social sofrida e acolher seus sentimentos que surgem como consequência da discriminação. São textos como *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, *Um Exu em Nova York*, de Cidinha da Silva e *Amoras*, de Emicida, que expõem a violência e a marginalização sofridas por essa população; em contrapartida, os registros literários desta dor geracional tornam-se um memorando de resistência para que as próximas gerações enxerguem a falta de esperança como um mecanismo de violência contra minorias políticas.

Amoras, material de pesquisa deste trabalho, carrega uma perspectiva humanizada dessa luta porque, além de ensinar que devemos sobreviver, ensina que podemos existir e que queremos viver, e é a partir desta reflexão que nos direcionamos a uma perspectiva lúdica da vida.

Esta pesquisa nasceu a partir da união dessas duas ferramentas, que são dois dos meus amores: a literatura ilustrada e a obra do cantor/rapper Emicida. Em uma disciplina eletiva do curso, dirigida por minha, hoje, orientadora-inspiração, percebi que era possível observar esses dois mundos, que corriqueiramente se encontram, ainda que estivesse mais distante da música e mergulhada na literatura.

Para começar este trabalho, na segunda seção, *Passeando pela vida e obra do agricultor para conhecer Amoras*, irei apresentar a vida e o repertório musical-literário do artista Emicida, responsável pelo plantio da obra *Amoras* e seus frutos nos corações de tanta gente.

A terceira seção foi subdividida em dois momentos: o primeiro será dedicado a contextualizar a obra em uma perspectiva de empoderamento histórico, sequencialmente, o segundo terá o foco centralizado na interpretação da obra a partir de uma investigação de sua construção e das possibilidades de diálogo entre o texto verbal e a ilustração.

Na quarta seção irei analisar a construção da personagem-protagonista, como são desenvolvidos os seus sentimentos, suas dúvidas, seus aprendizados e suas dores, com base na interpretação da relação texto verbal-ilustração. As considerações finais irão trazer as minhas

últimas reflexões sobre a obra a partir do mergulho nos textos ajuntados nas referências deste trabalho.

O objetivo principal deste trabalho é discutir de que forma o texto escrito corresponde ao texto ilustrado e como a metáfora da fruta amora dialoga com a construção do empoderamento da personagem-protagonista.

Almejo que esse texto colabore para a divulgação e pesquisa da obra dos artistas Emicida e Aldo Fabrini, sobretudo diante dos ataques e dos episódios de racismo religioso praticados contra ele. Que obras como essa sejam divulgadas e cheguem às crianças negras como uma conta de esperança para a construção de um futuro possível.

2. PASSEANDO PELA VIDA E OBRA DO AGRICULTOR PARA CONHECER AMORAS

Emicida (nascido Leandro Roque de Oliveira, em 17 de agosto de 1985) é um rapper negro, compositor, apresentador, cantor e escritor da Zona Norte paulistana. Quando começou a participar das batalhas de improviso nas ruas de São Paulo, o ‘vulgo’ EMICIDA foi escolhido por ele como uma provocação, por ser a união sonora das palavras “MC” (Mestre de Cerimônias) e “homicida”. Anos depois, em entrevista à revista *Trip*, Emicida explicou o acrônimo criado por ele para E.M.I.C.I.D.A. (Enquanto Minha Imaginação Compor Insanidades Domino a Arte). O que é interessante de pensar ao pesquisar *Amoras*, considerando que, em entrevista à revista *Crescer*, quando perguntado sobre como as batalhas de rap ajudaram na escrita de poesia para crianças e se o rapper identifica a influência dessa linguagem na sua obra, Emicida responde

Eles foram um grande exercício, de raciocínio rápido e de apreço pela rima, pela magia da palavra. Eu vejo as batalhas como um esporte, sou muito grato a tudo que aprendi, a todos e a todas com quem pude batalhar e evoluir tecnicamente e também como ser humano. Quando me sento para escrever para qualquer um, tanto para as crianças quanto para os grandões, a coisa flui graças a esse período maravilhoso de duelos que vivi pelas calçadas do Brasil! (MALACARNE, 2018)

Em 2005, Emicida lança seu primeiro trabalho na internet, a faixa *Contraditório Vagabundo*, mas foi em 2010 que *Triunfo* levou Emicida a números altos e ao lançamento da mixtape, de produção autônoma *Pra quem já Mordeu um Cachorro por Comida, até que eu Cheguei Longe*, com 25 faixas que falam da luta antirracista, do cotidiano violento e da opressão; apesar do nome sugestivo, o rapper não sabia o quão longe ainda chegaria com seu trabalho.

Com visibilidade na internet através do *MySpace*, Emicida lança sua segunda mixtape "Emicídio", que lançou o rapper para os festivais *Coachella* (2011), na Califórnia, sendo o primeiro rapper brasileiro a se apresentar neste, e *Rock in Rio*, no Rio de Janeiro e à indicação de prêmios na plataforma de produção musical estadunidense MTV.

Emicida é pai de duas meninas. Sua primogênita, Estela, nascida em 2010, foi inspiração para a composição da música *Amoras*, que posteriormente veio a ser a obra literária de mesmo nome, em 2018. Sua segunda filha Teresa, nascida em 2018, é fruto de sua relação com a apresentadora Marina Santa Helena.

Em 2013, após lançar, em território nacional e internacional duas mixtapes, dois EP's e clipes no YouTube, Emicida lança seu primeiro álbum *O Glorioso Retorno de Quem Nunca Esteve Aqui*, com a faixa *Crisântemo* que conta a história de vida do pai de Emicida e conta com um relato emocionante da mãe do rapper sobre o dia da morte.

Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa (2016), segundo álbum de estúdio do cantor, inspirado em sua viagem ao Continente Africano também tema do documentário *Sobre Noiz*, que registrou a viagem e as diferenças percebidas no continente...

Com seu irmão Fioti e com o estilista João Pimenta, Emicida foi responsável pelo lançamento da marca *Laboratório Fantasma*, que já era o nome de sua gravadora, no mundo da moda. Em 2016, na semana de moda de São Paulo (SPFW), eles apresentaram a coleção *LAB*, inspirada no primeiro samurai negro *Yasuke*. No ano de 2017, apresentaram uma coleção a partir do tema *Herança*, com participação dos cantores Seu Jorge e Wilson das Neves, e Dona Jacira, mãe de Emicida; também em 2017 a coleção *Avuá* foi a aposta dos irmãos, com participação dos cantores Rael, Kamau, Iza e Drik Barbosa.

Em 2018, Emicida lançou seu primeiro livro ilustrado intitulado *Amoras*, que desenvolve o diálogo de um pai com sua filha sob uma amoreira e é inspirado na canção de mesmo nome, do álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa*.

Em 2019, o rapper lançou o álbum *AmarElo* (inspirado no poema *amar é um elo*, de Leminski) que deu origem ao podcast *AmarElo - O Filme Invisível* e ao documentário *AmarElo* (2020) - *É tudo pra ontem*, no serviço de streaming *Netflix*, construídos para serem uma dose de esperança e motivação às pessoas que estavam reclusas por consequência da pandemia de COVID-19; na biografia disponível no site do artista é posto que este álbum

É também o mais político, no sentido de buscar intervir diretamente na nossa vida social, cada vez mais insular, agressiva. [...] É o seu trabalho mais popular, falando do coração de para o coração de todos nós. (EMICIDA)

O último lançamento de Emicida foi em 2020, com seu segundo livro infantil *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, que tematiza a forma como as crianças reconhecem seus medos e se aprofunda no modo que a personagem do livro, em específico, nutre o medo da escuridão.

3. UM POMAR DE AMORAS

3.1. Contextualizando *Amoras*

A obra infantil *Amoras* floresce em 2018, a partir de uma música de mesmo nome do rapper, no álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa* (2015). A música e o livro se desenvolvem a partir de uma conversa da personagem principal, cujo nome não se explicita durante o desenvolvimento do texto, com seu pai em um pomar, onde ambos refletem acerca da relação entre os elementos da natureza e características étnico-raciais da população afrobrasileira.

Amoras é ilustrado por Aldo Fabrini, que consegue de forma dinâmica e carregada de simbologias desconstruir a falta de representatividade e construir um lugar positivo de identidade. A obra explora o uso da página dupla, entrelaçando entre as duas páginas recursos visuais e verbais, as últimas páginas contam com o Glossário das palavras *obatalá*, *orixás*, *África*, *Alá*, *Martin Luther King*, *Zumbi dos Palmares* e *quilombo* seguido de duas páginas com as biografias de Aldo Fabrini e Emicida. Em sua quarta-capa, é dito por Sérgio Vaz que esse é “Um livro que rega as crianças com o olhar cristalino de quem sonha plantar primaveras para colher o fruto doce da humanidade” (VAZ, 2018), o que é muito importante se pensarmos que, apesar do caráter lúdico, a obra traz um olhar crítico e cotidiano.

Em *Protagonismo negro na literatura infantil: por uma abordagem antirracista do texto literário* (2021), Elen da Silva e Ana Accorsi defendem a importância de pensar o processo de letramento literário para além de um espaço para contar histórias, considerando que estas têm uma função social, seja por leitura mediada ou quando narradas, para elas:

Diante de uma história, não apenas como crianças, mas também como adultos, somos todos muito vulneráveis. As narrativas ou poesias podem dignificar, podem capacitar, mas também podem destruir a dignidade de um povo. Ao escolhermos uma história para o repertório, sobretudo para o público infantil e infantojuvenil, devemos levar em conta a qualidade das ilustrações e como as personagens são retratadas. Se antes tínhamos uma ausência de representatividade negra e falta de bons materiais bibliográficos, hoje, ao contrário, temos um número

considerável de publicações. (SILVA e ACCORSI, 2021, p. 278)

Diante da análise do acervo de livros infantis, é possível encontrar livros como *Matilda*, de *Roald Dahl* (1988), *Chapeuzinho Amarelo*, de *Chico Buarque* (1970), *Alice no País das Maravilhas*, de *Lewis Carroll* (1865) e *Nós*, de *Eva Furnari* (2015) em que o protagonismo é majoritariamente branco; a partir disto observa-se que este gênero carece de representação de personagens com identidade de povos de cor, isto é, em razão da centralização do protagonismo de histórias voltadas a povos caucasianos. Em vista disto, *Amoras* apresenta um contexto de acolhimento para crianças negras de maneira a exaltar a estética negra e refletir acerca da beleza em suas múltiplas faces.

A literatura infantil pode, também, transmitir ao seu espectador, uma necessidade social e urgente, sobretudo a partir do uso da ilustração, das cores e do lúdico. Assim, em *Uma proposta didática de empoderamento: o contrato comunicativo na obra infantil “Amoras”, do Emicida* (2021), encontra-se:

Para a formação de carácter infantil e consciência de mundo, é necessário abordar o maravilhoso e sua participação na vida das crianças. Algumas leituras podem contribuir positivamente para uma visão consciente e engrandecedora nos imaginários dos menores. (HOLANDA, 2021. p. 71)

Durante uma entrevista publicada em seu canal na plataforma *YouTube*, intitulado *Por que o Emicida fez um livro infantil?* (2018), o rapper responde a essa pergunta e traz outras reflexões que giram em torno do debate do acesso à literatura, da marginalização de corpos negros e do pensamento infantil.

Se a gente tem a força de falar *pra* milhões de pessoas, por que não falar coisas positivas *pra* milhões de pessoas, tá ligado? (*sic*). Então, sim, mano (*sic*), essa paternidade agora aflorou outra parada em mim, tá ligado? (*sic*). Um direito de ser sensível, *né?*, essa é a palavra: sensível. E conversar a própria relação com a minha primeira filha também, mano. (*sic*). Ela me ensina muito sobre doçura, tá ligado? (*sic*). (EMICIDA, 2018)

Pensar em *Amoras* é pensar na força das imagens e das palavras como possibilidade de reinvenção do olhar, ratificando a valorização da dignidade para crianças negras. A partir dessa entrevista de Emicida, é possível perceber o quanto o aspecto lúdico da criação desta obra trouxe frutos para ele, sobretudo enquanto homem, pai e artista.

Ainda na mesma entrevista, Emicida compartilha seus pensamentos sobre a importância de discussões acerca do racismo chegarem na vida das crianças antes do trauma, mas que esses temas sejam discutidos com “palavras inspiradoras, palavras positivas, palavras

convidativas que façam com que as crianças alcancem as conclusões por elas mesmas” (EMICIDA, 2018). O rapper ainda discute sobre como foi difícil lidar com o racismo em sua infância, atribuindo um pouco dessa culpa ao fato de não ter referências. Para ilustrar, cito trecho da entrevista:

No momento que eu fui atacado pelo racismo na prática, na minha infância, eu não sabia reagir e eu voltei pra minha casa acreditando que eu *tava* errado, tá ligado?(sic) e aquilo fez com que eu me sentisse mal, que eu me sentisse menos, que eu passasse a sentar no fundo da sala, *tá ligado?*(sic) Eu tinha uma professora que ela olhava quem tinha piolho na sala, mas ela não relava(sic) nas criança preta, *tá ligado?*(sic) Isso era perceptível *pra* todos, sacou? que quando a criança branca conversava, ela repreendia, quando a criança preta conversava, ela colocava pra fora da sala de aula. Então, na prática isso chegou de uma maneira que a teoria não tinha me sido apresentada, *tá ligado?*(sic) E nem essa referência positiva tinha me sido dada, então eu não tinha uma arma pra me apegar, não tinha onde me apegar. E tem outra parada também que é crucial no meio disso tudo: não havia diálogo sobre isso, entendeu? Hoje é raro, imagina há quinze, vinte anos atrás. Não, mais do que isso: vinte e cinco anos atrás. Não tinha isso de chegar em casa e “Ah, cheguei em casa e um moleque me chamou de macaco”. Os nossos antigos também foram tão massacrados com isso, eles foram tão magoados, tão machucados com isso, que eles chegavam pra nós e falavam “Ah, mano, segue o jogo, tá ligado? Não foi falta. Levanta e vai, não fica de chororô não, entendeu?(sic)” Só que isso precisa ser conversado, então se você não encontrou um lugar onde conversar sobre aquilo e aquela agressão continua, você vai guardando os dois bagulho (sic) e você começa a achar que é só você o problema. Eu acho que o livro chega nesse momento aí, que ele vai dar uma arma *pra* essas crianças. Tipo “porra mano, esses cara é besta, eles *tão* equivocado”, ta ligado?(sic) e acho que as *criança* branca que lêem o livro, acho que eles também vão ampliar o espectro de diferença. (EMICIDA, 2018)

Conhecer o relato do autor e pensar nas dificuldades apresentadas às crianças negras de dez, quinze ou vinte anos atrás, me fez refletir sobre *Escolarizando homens negros* (2015), de bell hooks:

Compartilhando memórias de seus dias de escola, Ellis Cose escreve que quando olha para trás, percebe que crianças negras e pobres “eram consideradas essencialmente não ensináveis”. Como Wright, ele recorda a pequena afirmação do seu desejo de aprender: “Aquela experiência na escola primária tornou difícil para mim a tarefa de levar a escola a sério. Eu nunca fui um mau estudante, mas eu simplesmente não via a escola como um local onde aconteceria meu aprendizado ou onde meus pensamentos seriam ampliados. E quanto mais escolarização eu recebia, mais esta afirmação era confirmada”. Como Wright, Cose foi repreendido por ser um pensador, por fazer perguntas: “Lá estava o professor, no terceiro ou no quarto ano, que dizia à classe que os negros tinham línguas preguiçosas. Era a sua maneira, eu acho, de tanto nos desafiar como de nos tranquilizar, de fazer com que nos sentíssemos confortáveis com as nossas

deficiências em leitura e pronúncia... Logo houve a professora da sétima série que me criticou quando eu questionei o nível do material de leitura de classe. Sim, ela concordou, os livros foram escritos para alunos do quinto ano, mas, para ela, nós não tínhamos capacidade de lidar nem com material da quinta série, o melhor que eu deveria fazer era calar a minha boca e ser grato à escola que tinha sido digna em dar livros a todos nós”. (p.679-680)

É interessante analisar os dois relatos e perceber de onde vem cada um, Emicida reflete sobre as dores do racismo em uma viagem de dez ou vinte anos atrás, enquanto Wright e Cose compartilham de violências vividas no mesmo espaço, mas há noventa anos, segundo HOOKS (2015); no entanto, ainda assim é possível refletir sobre essa posição onde negros são discriminados, sobre a importância da existência de *Amoras* e a necessidade de que esta obra seja acessada pelo público infantil e usada como ferramenta de conscientização.

A contextualização da obra faz um direcionamento a uma perspectiva ampliada acerca da conjuntura em que *Amoras* foi semeado e, portanto, essa visão será objeto de discussão na seção *Interpretando a obra - entre o texto verbal e a ilustração*.

3.2. Interpretando *Amoras* - entre o texto verbal e a ilustração

Pensar em *Amoras* como uma obra de literatura infantil traz a reflexão sobre o encontro da personagem infantil consigo e de como a obra consegue passar por discussões muito importantes que são observadas a partir do olhar da personagem infantil e esta só se constrói e se entende durante a construção da obra.

Para a presente análise, foram selecionadas páginas específicas a fim de analisar como e em que conjuntura a realidade se transpõe através da relação entre texto e imagem. É importante destacar que da mesma forma que o desenvolvimento de *Amoras* acontece a partir da perspectiva de um adulto sobre a visão de uma criança, o presente trabalho se propõe a adotar esse ponto de vista.

Para Maria Alice Faria,

[...] nos bons livros infantis ilustrados, texto escrito e imagem se articulam e, juntos, contribuem para a boa compreensão do narrado. Nesses livros, de acordo com a autora, ocorre uma espécie de dupla narração, ou seja, é como se houvesse dois narradores, um responsável pelo texto escrito e outro, pelas imagens. Ambos, portanto, cooperam para contar a história e, usando as funções de cada linguagem de forma ideal, garantem uma articulação equilibrada entre texto e imagem, a qual é imprescindível à adequada compreensão da história.” (apud VASCONCELOS, 2014, p.5)

É interessante pensar na forma como essa articulação texto-imagem e essa “dupla narração” acontecem, quando a humanidade e a proximidade saltam do texto como pontos muito fortes na relação do narrador-personagem com a personagem protagonista.

No início da obra ele reconhece a possibilidade de inventividade e profundidade que há no pensamento infantil e aqui, neste ponto, é interessante destacar a forma como a beleza se transpõe através da ilustração.

Nestas duas páginas que sequenciam a mesma ilustração, de um lado há o texto e do outro a ilustração da personagem protagonista em que o fundo é construído em um tom uniforme de laranja que remete aos tons do céu na poente do Sol e encaminha o leitor para a ideia de vôo, que será discutida posteriormente. A personagem é cercada de figuras em formatos que nos remetem a nuvens, enquanto as cores azul, amarelo, púrpura e verde, em tom pastel, saem de trás de sua cabeça, num formato de faixas e sua junção se assemelha a um arco-íris e serão exploradas por toda a obra como algo que remete à imagem do pensamento da criança.



Fonte: EMICIDA, 2018.

Ao ressaltar que o lugar do pensamento é um “palco” e que dar uma espécie de zoom no “lado de dentro da cabeça das crianças”, o texto caminha junto à ilustração buscando desenhar como é construído o ponto de vista subjetivo de uma criança. A simbologia referente ao céu na ilustração cria uma atmosfera que remete o leitor ao fato de que o ato de “voar” representa a criatividade do pensamento infantil. Tal simbologia associativa entre voar e o imaginário infante pode ser comparada à história clássica de *Peter Pan*, em que um garoto vive em uma terra mágica chamada *Terra do Nunca*, onde ele pode permanecer em sua imagem de criança eternamente, e a representação desse imaginário se apresenta a partir de elementos básicos que referenciam a infância: sonhar, voar, ter uma criatividade ilimitada.

Enfatiza-se aqui também a forma como o narrador fala acerca dos deuses, nas páginas que seguem, e como o ilustrador consegue atribuir pureza, profundidade, força e reflexão a estas figuras enquanto consegue atribuir alegria, inventividade e esperteza à personagem.

É interessante analisar como é construída a imagem das páginas que falam de cada um dos deuses. Na página abaixo, é apresentada a ilustração de Obatalá precedida do texto “pode olhar,/ lá tudo é puro e profundo/ que nem Obatalá, o orixá/ que criou o mundo” e esses traços são visíveis ao leitor, considerando que na observação da ilustração Obatalá repousa sereno sobre as nuvens, tão sereno que é possível ver seu corpo levitando enquanto a divindade está de olhos fechados, sob um céu alaranjado, poente, conferindo a pureza e profundidade citadas no texto.



Fonte: EMICIDA, 2018.

Nas páginas que trazem a ilustração do deus Ganesha, é percebida a função completiva da ilustração sob o texto, para Sophie Van der Linden, em *Para Ler o Livro Ilustrado* (2011) a imagem pode intervir sobre o texto completando seu sentido ou até explicando algo que não esteja tão claro neste, e nesta página Ganesha aparece como mais um desses deuses “nesse planeta onde Deus tem tanto nome diferente”.



Fonte: EMICIDA, 2018.

Ao falar sobre o momento da nossa chegada ao mundo e refletir sobre por que choramos, a ilustração mostra um bebê, ainda com o cordão umbilical, e uma lágrima cai dos seus olhos; é interessante observar essa ilustração, que é vista nas duas páginas porque a imagem atribuída ao útero, onde estaria esta criança antes de chegar ao mundo, mostra-se em preto, tomando conta de todas as páginas, com pontos de luz, que parece muito com a imagem do universo, sendo possível considerar que o útero é, para o bebê, seu espaço-casa, seu universo.

Também é interessante a análise dessas páginas, porque nelas é possível visualizar a função de amplificação, apresentada por Van der Linden, ao analisar o que é percebido da relação entre texto e imagem quando “um pode dizer mais que o outro sem contradizê-lo ou repeti-lo. Estende o alcance de sua fala trazendo um discurso suplementar ou sugerindo uma interpretação.” (LINDEN, 2011, p. 125), porque é analisando a ilustração, não o texto, que se torna possível essa visão do útero como um universo, como o início de tudo para todo ser humano.



Fonte: EMICIDA, 2018.

Após uma sequência de páginas com fundo vermelho, na página seguinte (reproduzida abaixo) o fundo se apresenta novamente laranja, assim como a primeira, mas diferente da primeira as figuras que projetam o “pensamento” da personagem agora aparecem em outro formato, o que era um arco-íris agora é apresentado como nuvens. É interessante analisar o olhar da personagem no texto e na ilustração: no texto é referenciado como “olhos de jabuticaba”, o que é comumente direcionado a crianças, porque os olhos parecem mais redondos e maiores nessa fase, mas é curioso por ser uma expressão que transforma duas palavras concretas em uma imagem figurativa não muito previsível.

Na ilustração agora este olhar está dirigido para os seus pensamentos, mas sua expressão corporal se repete, seus punhos cerrados e seu olhar de determinação aparecem aqui como na primeira página. Apesar de estar no chão, diferentemente da primeira página onde a personagem aparece à frente das nuvens, nesta, ainda que esteja no chão, ela está determinada a chegar no céu com seus pensamentos.

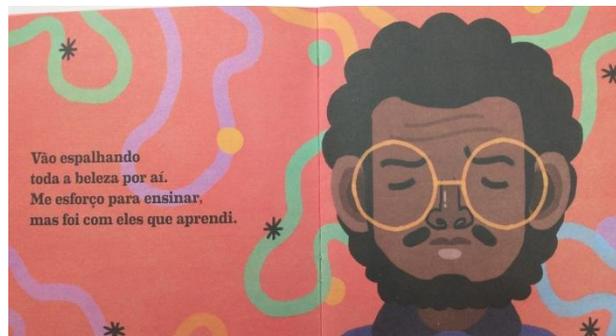


Fonte: EMICIDA, 2018.

Outro traço interessante é a reflexão sobre a vulnerabilidade do narrador, que em uma das páginas diz “Me esforço para ensinar, mas foi com eles que aprendi”, a partir de VASCONCELOS (2014):

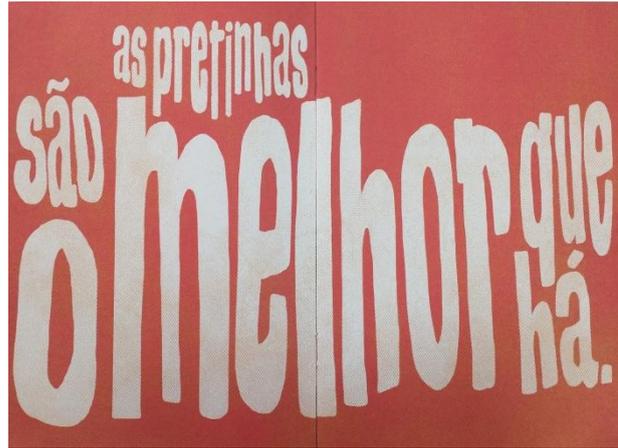
Mais do que simplesmente prender-se ao texto escrito, submetendo-se a ele de forma absoluta ou apenas "enfeitando" o escrito, a ilustração tem a função de dizer diferentemente o que já está dito por meio das palavras, também acrescentando novos aspectos. Portanto, ao relacionar-se coerentemente com o texto verbal, o texto por imagens contribui significativamente para uma competente leitura da história. (p. 1)

Essa reflexão se faz necessária porque o texto das páginas que se seguem é seguido de uma ilustração que apresenta o rosto do rapper Emicida com uma expressão mais calma e reflexiva; é bonito pensar - agora que entende-se de onde vem a inspiração para a construção da obra - na troca de aprendizados e percepções que há na conversa do narrador com a personagem e como, especificamente nesta página, o ilustrador seleciona cores já usadas em outras páginas para representar os pensamentos da criança, mas aqui ele brinca com as cores, apresentando um fundo vermelho com formas abstratas em verde, lilás, amarelo, laranja e preto, que atravessam a cabeça do Emicida ilustrado, fazendo parecer que esses pensamentos encontraram outra forma quando encontraram um “pensador” adulto, como se a ilustração acrescentasse um novo aspecto ao que já foi dito.



Fonte: EMICIDA, 2018.

Nas páginas que seguem, o texto fala que amoras mais escuras são mais doces e que estas são “o melhor que há” em seguida esse texto abre espaço para uma ilustração de duas páginas que diz “as pretinhas são o melhor que há” e que faz saltar aos olhos a urgência de transmitir essa mensagem à personagem e aos leitores. Tudo nestas páginas grita urgência: o fundo em vermelho, a fonte do texto (agora explorada como uma ilustração) mais grossa e arredondada, o advérbio “melhor” em destaque.



Fonte: EMICIDA, 2018.

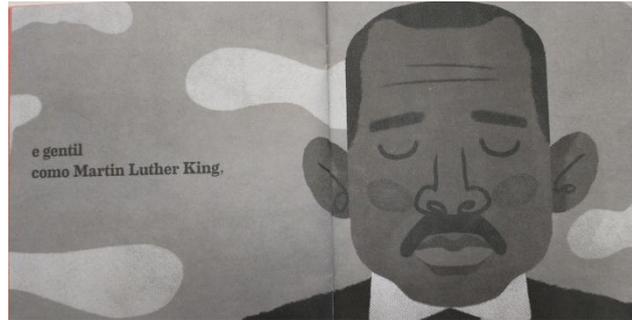
A próxima página analisada aqui tem um fundo laranja com o mesmo tom apresentado em outras, mas aqui há algumas marcas mais quentes, que despertam a ilustração. Nesta, a personagem aparece olhando para o texto da página anterior e sua expressão conversa com o texto: quem vê a ilustração consegue visualizar o rosto infantil preenchido de uma conclusão que parece a chave de um tesouro. A maneira como a expressão da menina é desenhada, seus olhos, suas sobrancelhas e sua boca parecem anunciar que algo foi descoberto pela pequenina.



Fonte: EMICIDA, 2018.

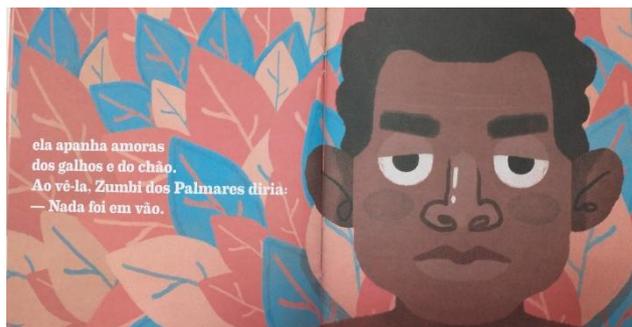
Nas próximas páginas, a obra faz uma viagem histórica que referencia Martin Luther King e Zumbi dos Palmares fazendo uma comparação entre a gentileza do primeiro e a da menina, sequenciada da afirmação de que se pudesse ver a menina, hoje, Zumbi diria que *nada foi em vão*.

Essas informações também saltam à interpretação nas ilustrações porque as páginas que ilustram Martin Luther King, por exemplo, mostram o ativista em preto e branco e com uma imagem tranquila, a ilustração traz Luther King com sobrancelhas e lábios relaxadas e olhos fechados, como quem está meditando.



Fonte: EMICIDA, 2018.

Enquanto a expressão de Zumbi, na ilustração, pode definir a função de seleção, definida por LINDEN (2011), como o momento em que a ilustração pode dizer mais que texto e vice-versa sem contradizer ou repetir o já dito, mas sugerindo uma interpretação através de um discurso suplementar (p. 165), porque o líder aparece com os olhos entreabertos, sobrancelhas caídas e boca relaxada, traços que podem ser vistos como uma expressão de cansaço que faz sentido considerando toda a luta do líder somada ao trecho do texto “Ao vê-la, Zumbi dos Palmares diria:/ - Nada foi em vão.” (EMICIDA, 2018). Em literatura, “nada” pode ser muita coisa, é interessante fazer essa ligação entre o tema que dá vida ao livro e a história de Zumbi, após tanta luta, se hoje pudesse ver que uma menina negra consegue ver gentileza na vida, se encontrar no que é e se orgulhar disso, o grande líder reconheceria que toda a sua luta por liberdade foi válida para além da sua época e impactou seu povo de várias formas.



Fonte: EMICIDA, 2018.

As próximas páginas têm o fundo avermelhado e apresentam a ilustração de Emicida, com óculos de grau e os olhos voltados para amoras que aparecem acima de sua cabeça e que parecem demonstrar a clássica imagem de uma lâmpada acima da cabeça, usada nas ilustrações para ilustrar o surgimento de uma nova ideia. Aqui, os pensamentos da menina protagonista aparecem como uma onda musical que atravessa os ouvidos do personagem. É

bonito pensar nessa ilustração, agora que é conhecida a trajetória musical de Emicida e se torna possível fazer conexões entre seu aprendizado com sua filha e suas produções musicais.



Fonte: EMICIDA, 2018.

Nas páginas finais do livro é possível ver o tanto de beleza que pode surgir da inventividade que há no pensamento infantil, já citada antes pelo narrador, aqui ele diz que as amoras pretinhas são o melhor que há e a menina faz a analogia positiva entre a cor do fruto e sua cor, concluindo que esta seja boa assim como a fruta. A página que apresenta essa constatação traz o rosto da personagem centralizado e sua expressão aqui é diferente de todas as quatro páginas em que aparece: é a primeira vez que ela apresenta um sorriso largo e o desenho dos seus olhos traz a sensação de orgulho, enquanto ao fundo do cenário folhas de uma amoreira emolduram o rosto da personagem, como se ela (o fruto) tivesse desabrochado neste momento de reconhecimento. A fonte usada no texto também é diferente de todas as outras páginas e aqui as letras são todas maiúsculas.



Fonte: EMICIDA, 2018.



Fonte: EMICIDA, 2018.

É a construção imagética da fonte ilustrada a última página que pode levar o leitor a uma análise sobre a própria percepção das cores: aqui as duas páginas aparecem em fundo preto, pela segunda vez, mas desta vez as palavras “PRETINHA TAMBÉM”, da frase “porque eu sou pretinha também”, são ilustradas com as mesmas cores da capa e o fundo preto remete aos cabelos da menina que são uma parte da imagem de fundo da capa, como se o ciclo de contação dessa história acabasse onde começou: na inventividade da menina.

Na próxima seção *Analisando a personagem protagonista*, focar-se-á na análise do encontro da personagem com elementos da sua estruturação por meio das palavras e das imagens.

4. ANALISANDO A PERSONAGEM PROTAGONISTA

Em trecho do livro *A Personagem de Ficção*, Antonio Cândido (2009) evidencia aspectos diversos da narrativa que podem compor a estruturação das personagens:

É uma impressão praticamente(*sic*) indissolúvel: quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino — traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente. O enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo. (CÂNDIDO, 2009, p. 51)

Pensando, portanto, no contexto de *Amoras*, quando esmiuçamos a personagem em suas camadas, o caminho interpretativo a se trilhar nos leva à contemplação de um debate que pode remeter à discussão sobre a discriminação racial e autoaceitação no mundo da infância.

A princípio, é possível observar que o livro se constrói a partir de dois personagens: o narrador e o “objeto” principal do enredo, *a menina* - usaremos os referentes “a menina” e “a pequena” para designar a personagem principal, uma vez que esta não recebe um nome ou uma designação específica; é importante destacar, inclusive, a reflexão de que este aspecto pode ser proposital, de modo que a personagem possa ter sido moldada para que funcione como uma espécie de invólucro para que o público leitor se identifique e se perceba através da *menina*.

Para Cândido (2009, p.56) “A força das grandes personagens vem do fato de que o sentimento que temos da sua complexidade é máximo; mas isso, devido à unidade, à simplificação estrutural [...]”. A partir disso torna-se possível dizer que a identificação e empatia do leitor com a pequena surge desta simplificação de fatores, que é vista na relação entre texto escrito e ilustração.

A personagem é ilustrada como uma criança de pele preta, com olhos grandes e redondos, vestida com uma camiseta vermelha, um short bege, meias 3/4 brancas e um sapato preto, características estas, das ilustrações, que acentuam e acrescentam uma aura de infantilidade. Neste ponto, torna-se indispensável apontar a relação entre a cor da pele da menina e a fruta amora, quando o narrador, ao final da obra, chega à conclusão de que a amora, quando madura, torna-se mais escura e mais doce estabelecendo uma comparação entre essas características e a negritude, com o propósito de ressignificar a perspectiva social da falta de beleza e doçura em pessoas pretas.

O cabelo da menina é ilustrado como um *black power* com uma característica interessante: o formato nos remete ao desenho de uma nuvem pelos contornos arredondados; este aspecto nuvioso é reforçado pelo fato de que, nas orelhas da menina, são desenhados brincos com formato de raio. Outra característica que reforça este ponto são ilustrações em formato de arco-íris e nuvens no entorno da cabeça da personagem quando há referências ao pensamento desta.

No que concerne à personalidade da menina, neste foco de análise, existem muitos aspectos que desenharam sua trajetória ao longo da obra. O primeiro a se apontar são as referências a determinação e força nutridas pela personagem como ferramentas para sua jornada de autoconhecimento e de autovalidação; um aspecto físico que pode marcar sua determinação é suas mãos que são ilustradas como punhos durante toda a narrativa, o que pode ser visto como um símbolo de obstinação e persistência, em uma busca de si.

Para Cândido (2009, p.56) “A força das grandes personagens vem do fato de que o sentimento que temos da sua complexidade é máximo; mas isso, devido à unidade, à simplificação estrutural [...]”. Pode-se dizer que um dos momentos que ampliam esta perspectiva é quando a menina apanha amoras dos galhos e do chão e surge para o narrador a reflexão de que o revolucionário Zumbi dos Palmares reconheceria a importância de sua luta ao ver o fruto de sua semeadura numa menina que reconhece em si a beleza e o esplendor da negritude.

Como um traço da força da pequenina, a ilustração nos traz a figura do boxeador Muhammad Ali numa dupla referência: simultaneamente por sua força física e por sua luta além dos ringues em busca de direitos para a comunidade negra no âmbito dos esportes.

Um outro ponto sobre a personalidade da menina é sua inventividade, observada nos momentos em que a ilustração e o texto convergem para descrever seus momentos de contemplação. No primeiro trecho que trata dos pensamentos da personagem, um arco-íris sai da parte traseira de sua cabeça em direção ao céu e no segundo trecho nuvens coloridas saem

também detrás de sua cabeça, o que nos leva a pensar que a personagem usa de sua imaginação para inventar também outras versões de si.

São esses pontos que trazem a reflexão da profundidade, sensibilidade e força dessa personagem, principalmente se pensarmos que é uma criança em busca de si, procurando beleza e humanidade em seus traços, a partir da perspectiva de um homem negro (narrador personagem) que também é lido socialmente a partir de um olhar de segregação. Amoras, e sua relação entre texto e ilustração, é um encontro e um olhar de reconhecimento, de alguém que sente para alguém que sente.

5. FRUTOS FINAIS

Assim como a colheita de amoras encerra o ciclo de um trabalho de cultivo e dedicação, é possível dizer que o desfecho deste trabalho, que nasceu a partir do desejo da união música-literatura e da análise texto-ilustração, finaliza um ciclo de aprendizado e inicia reflexões que seguirão reverberando e construirão coisas maiores.

A construção desse trabalho passou por muitos textos que foram importantes para sua frutificação. Entre eles destaco *Para ler o livro ilustrado* (2011), de Sophie Van Der Linden e *Protagonismo negro na literatura infantil: por uma abordagem antirracista do texto literário* (2021) de Elen Karla Sousa da Silva e Ana Maria Bueno Accorsi, que tiveram grande importância para as reflexões de como o texto escrito e a ilustração se complementam e se amplificam e sobre como a menina é desenvolvida na obra, respectivamente.

No cultivo desta pesquisa foi possível analisar Amoras como um artifício de representatividade do povo preto, a partir de suposições acerca das questões de uma menina preta que percebe sua sensibilidade e importância através da comparação com o fruto de uma árvore, e a partir dessa análise tópicos como sua personalidade, seus medos e seus desejos também foram analisados.

Como visto, é a personalidade da menina que constrói sua visão de si e é a relação intrínseca entre o texto e as ilustrações, bem como as cores escolhidas por Aldo Fabrini que abrem diversas possibilidades de interpretação do desenvolvimento da consciência da pequenina que é reconhecida como o fruto de uma luta de séculos. O importante aqui é lembrar que é possível transformar dor e dúvida em arte e arte é empoderamento.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio., GOMES, Paulo Emílio Salles., PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. A construção da personagem. *IN: CANDIDO, Antonio. A Personagem de Ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 51-80.
- DURAN, Sabrina. **EMICIDA STYLE** (O MC da zona norte fala em entrevista exclusiva sobre o começo difícil e o presente animador), 26 jun. 2009. Revista Trip. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/emicida-style>. Acesso em: 25 mai. 2023.
- EMICIDA. *Amoras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- FANTASMA, Lab. SPFW N43 – Coleção “Herança”. 2018. Disponível em: <http://www.labfantasma.com/spfw-n43-colecao-heranca/>. Acesso em 20 mar. 2023.
- FRANKLIN, Laís. **A empolgante estreia de Emicida na SPFW42**. 25 out 2016. VEJA São Paulo. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/beleza-de-blog/a-empolgante-estrea-de-emicida-na-spfw42>. Acesso em 20 mar. 2023.
- HOOKS, Bell. **Escolarizando homens negros**. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 677-689, Dec. 2015.
- HOLANDA, José Adjane Magalhães Holanda. **Uma proposta didática de empoderamento: o contrato comunicativo na obra infantil “Amoras”, do Emicida**. Mossoró, 2021.
- LINDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- Livro infantil do rapper Emicida é vandalizado por mãe de aluno com críticas às religiões de matriz africana**. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/03/07/-infantil-de-emicida-e-alvo-de-intolerancia-religiosa-praticada-por-mae-de-aluno-em-escola-de-salvador.ghtml>. Acesso em: 4. ago 2023.
- MALACARNE, Juliana. **Emicida fala sobre ‘Amoras’, seu primeiro livro infantil**. Revista Crescer, 05 out. 2018. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Diversao/Livros/noticia/2018/10/emicida-fala-sobre-amoras-seu-primeiro-li-vro-infantil.html>. Acesso em: 13 mai. 2023.
- SILVA, Elen Karla Sousa da; ACCORSI, Ana Maria Bueno. **Protagonismo negro na literatura infantil: por uma abordagem antirracista do texto literário** | Rev. Elet. Cient. da Uergs (2021) v. 7, n. 03, p. 275-283.
- UMA BIOGRAFIA de Emicida**. Disponível em: <https://emicida.com.br/conheca?lang=ptbr>. Acesso em 21 mar. 2023.
- VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro De. **Articulações entre texto escrito e ilustrações na literatura infantil: repercussões sobre a efetivação da leitura**. Anais V ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

VAZ, Sérgio. Quarta-capa. In: EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.